

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 167 – setembro/2021 – semana 2

A semana começa com a análise dos desdobramentos das manifestações dos últimos dois finais de semana sobre o ambiente político e institucional do País e suas consequências econômicas. Dados que vem sendo divulgados mostram que, apesar do recrudescimento da inflação, das dificuldades da indústria com escassez e custos de diversos insumos e da queda do PIB do segundo trimestre, o avanço da vacinação contra a Covid-19 ainda impacta positivamente os índices de confiança dos agentes econômicos. Assim como são positivos alguns dados de atividades, como se viu na PMC de julho, que mostrou um crescimento do varejo maior que o esperado. Ainda é cedo para afirmar se os acontecimentos políticos, em fase de absorção, vão ter impactos duradouros sobre essa trajetória, já que, apesar da tensão entre os Poderes, há recuos e moderação de discursos, e o governo já negocia a retomada de uma agenda econômica mínima nas próximas semanas. A agenda passa pela

questão fundamental do pagamento dos precatórios, que apertaram ainda mais o espaço fiscal para o ano que vem. Por isso, deveremos observar com atenção os dados com referência em setembro. A inflação oficial do país, medida pelo IPCA, alcançou a maior taxa para agosto (0,87%) em 21 anos e, com o resultado, encostou em dois dígitos no acumulado de 12 meses (9,68%). Apesar de ser possível identificar pontos focais de aumento, o quadro reflete uma difusão maior da alta de preços entre os setores da economia e, por isso, os analistas do mercado financeiro continuaram a elevar suas projeções para o IPCA tanto em 2021 quanto em 2022. Para este ano, a projeção mediana chegou aos 8,00%, vinda de 7,58% na semana passada. Para o ano que vem, subiu para 4,03%. Como consequência, a projeção para a taxa Selic ao final deste ano subiu para 8,00%, mesmo patamar da projeção para o final do ano que vem. Tudo isso ocorre em um momento em que o Brasil sofre uma crise hídrica prolongada, que encarece os custos de

energia, enquanto as tensões políticas não permitem que haja alívio pela via do câmbio. Nesse cenário de grande incerteza, a projeção para o crescimento do PIB este ano caiu de 5,15% para 5,04%. Para o ano que vem, a projeção se manteve em 1,72%. As projeções mais altas para a inflação ao final deste ano, além da deterioração que causam diretamente, também acabam por deteriorar as expectativas fiscais, mesmo com os dados de arrecadação melhores que o esperado que vem sendo divulgados. Isso ocorre porque havia expectativa de que a inflação desacelerasse com força ao longo do ano, o que geraria um espaço no Teto de Gastos no ano que vem, dada a diferença nas regras de reajuste da maioria dos gastos obrigatórios (INPC – índice também calculado pelo IBGE que se aproxima do IPCA – de final de período) e do Teto (IPCA de junho do ano anterior), ajudando a acomodar as demandas sociais e políticas de um ano eleitoral e de um cenário pós-pandemia.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 167 – setembro/2021 – semana 2

No entanto, ainda que se espere alguma desaceleração, ela será menor e, por isso, deve haver menos diferença entre a correção dos gastos e do Teto e, portanto, menos “espaço” fiscal no ano que vem. Ou seja, o risco fiscal e o risco político podem se retroalimentar, gerando uma espiral negativa que devemos evitar. Na semana, atenção para a análise da PEC dos Precatórios na CCJ e da

Reforma Administrativa na CE da Câmara dos Deputados e para movimentações de grupos de caminhoneiros, que mostraram novamente sua capacidade de mobilização na semana passada. No calendário econômico, destaque para PMS (amanhã) e para o IBC-Br, na quarta-feira (15/09), ambos com referência em julho.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 167 – setembro/2021 – semana 2

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2021					Valores projetados para 2022				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					10/09/21	03/09/21	13/08/21	11/06/21	08/01/21	10/09/21	03/09/21	13/08/21	11/06/21	08/01/21
3	PIB	-4,06%	6,41%	1,76%	5,04%	5,15%	5,28%	4,85%	3,41%	1,72%	1,93%	2,04%	2,20%	2,50%
2	Produção Industrial (quantum)	-4,48%	10,94%	6,98%	6,09%	6,28%	6,43%	6,11%	4,78%	2,00%	2,01%	2,20%	2,50%	2,45%
3	PIB Indústria	-3,48%	9,99%	4,73%	5,50%	5,69%	5,87%	5,39%	4,05%	2,00%	2,00%	2,30%	2,24%	2,28%
3	PIB de Serviços	-4,47%	4,74%	0,45%	4,85%	4,80%	4,79%	3,96%	3,28%	1,97%	2,10%	2,22%	2,20%	2,50%
3	PIB Agropecuário	1,96%	3,34%	2,02%	2,89%	2,93%	3,53%	3,58%	2,42%	2,02%	2,20%	2,49%	2,45%	3,00%
1	IPCA	4,52%	5,67%	9,68%	8,00%	7,58%	7,05%	5,82%	3,34%	4,03%	3,98%	3,90%	3,78%	3,50%
1	IGP-M	23,14%	16,76%	31,13%	19,22%	19,31%	19,49%	18,87%	4,60%	4,99%	5,00%	4,87%	4,56%	4,00%
1	SELIC	1,90%	5,01%	2,71%	8,00%	7,63%	7,50%	6,25%	3,25%	8,00%	7,75%	7,50%	6,50%	4,75%
1	Câmbio	5,20	5,14	5,38	5,20	5,17	5,10	5,18	5,00	5,20	5,20	5,20	5,20	4,90
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,70%	60,32%	60,62%	61,00%	61,15%	61,50%	62,10%	64,95%	62,60%	63,07%	63,30%	64,32%	66,80%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-25,92	-8,32	-20,34	-1,58	-1,15	0,00	-0,27	-16,00	-18,10	-15,00	-14,30	-18,60	-29,05
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	32,37	26,36	39,10	71,00	70,80	69,70	68,00	55,00	63,00	63,00	62,80	60,00	50,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	44,66	31,79	47,50	51,15	54,00	54,00	58,90	60,00	65,00	65,00	66,99	66,99	70,00
1	Preços Administrados	2,61%	10,56%	13,69%	12,35%	11,90%	11,00%	9,05%	4,02%	4,40%	4,40%	4,39%	4,40%	3,69%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 13/09/2021

Notas: 1- dados até agosto/21; 2- dados até julho/21; 3- dados até junho/21.

Vide nota de referência de período.